

A UTILIZAÇÃO DE LASERTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DE ABCESSO MAMARIO EM DECORRENCIA DE MASTITE: RELATO DE EXPERIENCIA

¹Beatriz Gonçalves Guimarães; ²Savia Francisca Lopes Dias; ³Hellen Soraya de Brito Souza;
⁴Natasha do Valle Mendes Nóbrega de Oliveira; ⁵Lorena Sousa Soares.

¹Graduanda de Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ²Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; ⁵Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

Área temática: Biotecnologia e Inovações na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail dos autores: beatrizguimaria28@gmail.com¹; saviadias@ufdpar.edu.br²;
hellensbrt@gmail.com³; natasha_menddes@hotmail.com⁴; profalorenasoares@ufdpar.edu.br⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno traz diversos benefícios, incluindo a proteção à saúde tanto da mulher quanto da criança, além de reduzir a morbimortalidade infantil associada à desnutrição e à obesidade. Durante a lactação, mulheres frequentemente lidam com obstrução de ductos e mastite aguda, causando abcesso mamário. Essas complicações são principais razões para o desmame precoce, destacando a importância crucial de manejo adequado dessas intercorrências para promover a continuidade da amamentação. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios da laserterapia no tratamento de abcesso mamário ocasionado por mastite aguda em puérperas. **MÉTODOS:** O trabalho realizado trata-se de um relato de experiência, de uma paciente internada em uma maternidade de um hospital público, onde foi realizada todas as intervenções medicamentosas associada a laserterapia, além do acompanhamento da evolução do quadro dessa paciente. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos no decorrer desse estudo, mostram como a utilização da laserterapias promove grandes benefícios no tratamento de mastite em puérperas acometidas por essa fisiopatologia, além promover bem estar e assegura-las a continuidade da amamentação. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, é possível observar a relevância da implementação e disponibilização dessa terapia nos serviços de atenção básica a saúde, para ofertar um melhor tratamento, recuperação, e uma maior qualidade de vida as puérperas e recém nascidos, garantindo um aleitamento materno saudável e duradouro.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Mastite; Terapia a laser.

1. INTRODUÇÃO

O leite humano nutre o bebê, fortalece o vínculo entre mãe e filho e promove o crescimento dos recém-nascidos através de imunomoduladores e substâncias protetoras, além disso contém

vitaminas, minerais, proteínas, gorduras, carboidratos e anticorpos essenciais para o bebê (Silva *et al.*, 2022).

Durante a lactação, é comum que as mulheres enfrentem condições como obstrução de ductos (ingurgitamento) e mastite aguda, que causam dor e desconforto mamário. Estudos indicam que essas complicações inflamatórias são importantes causas iatrogênicas de desmame, por isso, um manejo eficaz da obstrução dos ductos e da mastite aguda durante a lactação é crucial para assegurar o sucesso do aleitamento materno (Yao *et al.*, 2021).

Os fatores que contribuem para o desenvolvimento da mastite lactacional surgem devido à inadequada drenagem do leite, fissuras e à introdução de bactérias da pele, sendo o *Staphylococcus aureus* o mais comum, incluindo cepas resistentes à meticilina (MRSA). Quando o leite não é adequadamente drenado, ocorre estagnação, proporcionando um ambiente propício para o crescimento bacteriano e subsequente infecção, assim, bactérias, frequentemente provenientes da boca do bebê ou da pele da mãe, podem entrar no leite através de fissuras nos mamilos ocasionando a infecção (Blackmon *et al.*, 2023).

O tratamento inicial da mastite lactacional consiste no tratamento sintomático, ou seja, tratar os sintomas clínicos da paciente associado a ordenha de alívio, que consiste no esvaziamento das mamas, além da administração de Anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) que podem ser usados para o controle da dor. É importante ressaltar que o uso de compressas mornas não é adequado, visto que se trata de uma inflamação, o que pode contribuir para uma evolução e agravamento do quadro (Blackmon *et al.*, 2023).

Estudos indicam que além das terapias convencionas, a utilização de laserterapia no tratamento de abscesso mamário em decorrência de mastite, tem mostrado grandes resultados. A utilização dessa tecnologia como terapia associada as demais intervenções, evidenciam resultados significativos no tratamento desses abscessos mamário, quanto ao alívio da dor, estimulação celular, promoção da circulação sanguínea local, redução do edema tecidual, alívio inflamatório e efeitos analgésicos, além de acelerar o processo de cicatrização.

2. MÉTODO

O trabalho descrito trata-se de um relato de experiência, que tem como objetivo relatar o caso de uma paciente com abscesso mamário em decorrência de uma mastite causada por infecção bacteriana. Esse estudo foi descrito a partir de uma análise aprofundada do caso em questão, com o objetivo de demonstrar os impactos causados por essa intercorrência, e a importância da laserterapia associada ao tratamento medicamentoso no processo de cicatrização.

O caso foi abordado por uma aluna extencionista do projeto intitulado como: ``Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e praticas``, avaliado e autorizado pelo hospital público da cidade de Parnaíba (PI), com o seguinte código de registro 10.2021, além disso, é importante destacar que o termo de consentimento livre foi aplicado e esclarecido a paciente observada para este relato.

O relato descrito refere-se a uma puérpera internada na maternidade do hospital mencionado anteriormente, no qual foi realizado todas as intervenções, além de orientações sobre a amamentação, incluindo ajuste de pega e posicionamento do bebê, para assegurar a continuidade e incentivar a promoção do aleitamento materno.

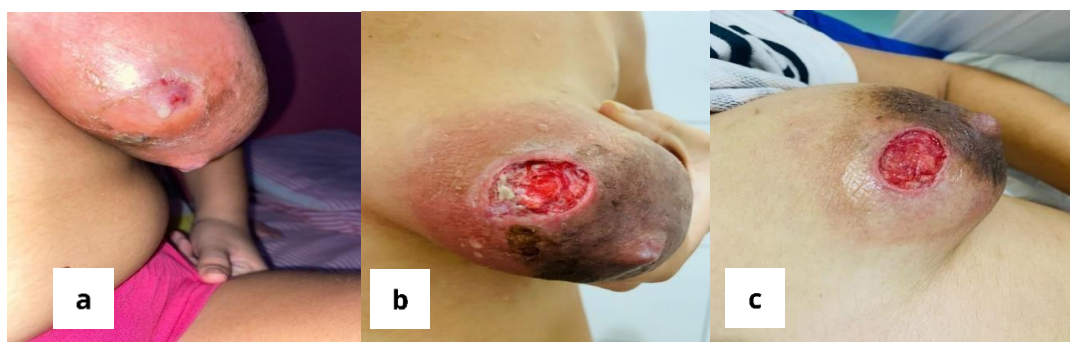
3. RESULTADOS

Em 9 de junho de 2024, a paciente iniciou com rubor e calor na mama esquerda, com piora significativa após três dias como mostra na figura 1(a), com uso de compressas quentes e Clindamicina domiciliar sem melhora. Em 16 de junho, foi admitida no Centro Obstétrico do hospital público da cidade de Parnaíba (PI), apresentando dor e lesão na mama esquerda (figura 1b.) No exame físico inicial, observou-se abscesso com ponto de flutuação e área de necrose central, sem drenagem espontânea. Foi iniciada antibioticoterapia com Oxacilina 500 mg a cada 4 horas.

No dia seguinte, 17 de junho, realizou-se ultrassonografia da mama esquerda, evidenciando mastite com coleção de líquido espesso nos quadrantes mediais, com dimensões de aproximadamente 4,4 x 4,4 x 3,5 cm e volume estimado de 36,8 ml. No mesmo dia, foi avaliada pela equipe de estomaterapia, que diagnosticou mastite com lesão caracterizada por tecido vermelho vivo (100%), secreção serossanguinolenta e pele perilesional íntegra. Após ordenha de alívio e debridamento do tecido necrosado, houve melhora da hiperemia e do endurecimento, posteriormente foi realizado o primeiro curativo e aplicado um rolo de proteção.

Em 19 de junho, foi retirado o curativo e o rolo de proteção, seguido pela primeira aplicação de laser em 21 de junho (figura 1c), com 1J vermelho na ferida e 3J infravermelho nos quatro quadrantes da mama. Após o procedimento, foi feito novo curativo, mantido por três dias. Em 24 de junho, ocorreu a troca do curativo e nova aplicação de laser (figura 2a), iniciando-se laserterapia pontual com 1J de laser vermelho a cada 48 horas. Além da laserterapia e antibioticoterapia, realizou-se limpeza sequencial da área perilesional e do leito da ferida com sabonete de PHMB, seguida por enxágue com soro fisiológico 0,9%. Aplicou-se gaze embebida em solução de PHMB por 10 minutos, seguida de proteção da área perilesional com spray protetor de barreira. Na ferida, foi aplicada cobertura de hidrofibra recortada para exceder 0,5 cm das bordas, seguida por gaze seca e filme transparente de poliuretano, com troca a cada 48 horas.

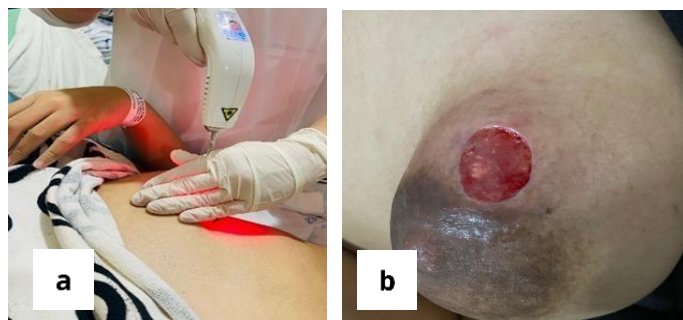
Figura 1. Início do abscesso mamário (a), evolução do abscesso (b), após a aplicação de laser (c)



Fonte: Autoria própria, 2024.

Durante o tratamento, realizou-se ordenha de alívio para o esvaziamento da mama afetada conforme necessário, procedimento essencial para redução da pressão mecânica dos alvéolos, proporcionando melhora da drenagem linfática e do edema, além de prevenir comprometimento na produção de leite. O caso descrito a cima, foi acompanhado por uma aluna extensionista do projeto intitulado por ``Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e praticas``, reconhecido e aprovado pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba e autorizado pelo hospital público da cidade de Parnaíba (PI), além da equipe profissional da maternidade do hospital mencionado anteriormente. É importante destacar que todas as imagens foram fornecidas pela paciente com consentimento formal para uso.

Figura 2. Aplicação do laser (a) após a terceira aplicação de laser (b).



Fonte: Autoria própria, 2024.

4. DISCUSSÕES

A mastite mamária é uma inflamação que afeta o tecido mamário, geralmente desencadeada por infecções bacterianas, esta condição é comum em mulheres lactantes. Os sintomas típicos incluem dor, vermelhidão, inchaço e aumento da temperatura na mama afetada, podendo apresentar febre em casos mais severos. O tratamento convencional para mastite mamária inclui o uso de antibióticos, analgésicos e aplicação de compressas frias para facilitar a drenagem do leite e reduzir o inchaço. Recentemente, a laserterapia tem emergido como uma opção complementar ou alternativa no manejo dessa condição (Yao *et al.*, 2021).

A laserterapia consiste na aplicação de luz laser de baixa intensidade na área afetada da mama. Estudos indicam que essa terapia pode reduzir a inflamação, acelerar a cicatrização dos tecidos, aliviar a dor e melhorar a circulação sanguínea local. Esses efeitos são atribuídos à capacidade da luz laser de estimular a produção de ATP (trifosfato de adenosina) nas células, promovendo assim processos de reparação celular e diminuindo a resposta inflamatória (Hambli, 2018).

Contudo, é importante ressaltar que mais pesquisas são necessárias para elucidar completamente o papel da laserterapia no tratamento da mastite mamária. É importante destacar questões como a seleção do tipo específico de laser, a determinação da dosagem ideal e a definição da frequência de tratamento ainda precisam ser melhor esclarecidas. A abordagem multidisciplinar, combinando tratamentos convencionais com terapias emergentes como a laserterapia, pode representar uma estratégia promissora para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida das pacientes (Yao *et al.*, 2021).

5. CONCLUSÃO

Em síntese, a laserterapia representa uma área de pesquisa promissora no tratamento da mastite mamária, apresentando potencial para reduzir a inflamação e aliviar os sintomas associados, como observado no durante o acompanhamento do caso relato. No entanto, é fundamental que novos estudos sejam conduzidos para estabelecer diretrizes claras e confirmar os benefícios clínicos dessa abordagem terapêutica, além de um protocolo padronizado para a utilização da mesma, para que seja empregada em ambulatório, proporcionando um melhor tratamento as pacientes, além de assegurar a continuidade a lactação.

6. REFERENCIA

- BLACKMON, M. M.; NGUYEN, H.; MUKHERJI, P. **Acute Mastitis**. [s.l.] StatPearls Publishing, 2023.
- BRENT, N. et al. Sore nipples in breast-feeding women: A clinical trial of wound dressings vs conventional care. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 152, n. 11, 1998.
- HAMBLIN, M. R. Mechanisms and mitochondrial redox signaling in photobiomodulation. **Photochemistry and photobiology**, v. 94, n. 2, p. 199–212, 2018.
- NOGUEIRA, D. N. G. et al. Low- level laser: cost of therapy fornipple trauma. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 151–159, 2021.
- SILVA, J. I. DA et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01367, 2022.
- YAO, Y. et al. A five-step systematic therapy for treating plugged ducts and mastitis in breastfeeding women: A case–control study. **Asian nursing research**, v. 15, n. 3, p. 197–202, 2021.